

**UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO
GRANDE DO SUL – UNIJUÍ**

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS AGRÁRIOS

CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO EM MEDICINA VETERINÁRIA III

ORIENTADORA: Prof.^a Dr.^a Denize da Rosa Fraga

SUPERVISOR: Med. Vet. Felipe Baraldi

Bruno Antonio Frizzo

Ijuí, RS, Brasil

2021

RELATÓRIO DE ESTÁGIO EM MEDICINA VETERINÁRIA III

Bruno Antonio Frizzo

Relatório de estágio em Medicina Veterinária III na área de Clínica de Bovinos de Leite, totalizando 300 horas, apresentado ao Curso de Medicina Veterinária da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ, RS).

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Denize da Rosa Fraga

Ijuí, RS, Brasil

2021

Bruno Antonio Frizzo

ESTÁGIO EM MEDICINA VETERINÁRIA III

Relatório de estágio em Medicina Veterinária III na área de Clínica de Bovinos de Leite, totalizando 300 horas, apresentado ao Curso de Medicina Veterinária da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ, RS).

Denize da Rosa Fraga, Dr.^a Med. Vet.

(Orientador)

Samuel Henrique Rockenbach, Med. Vet.

(Banca)

RESUMO

ESTÁGIO EM MEDICINA VETERINÁRIA III

AUTOR: Bruno Antonio Frizzo

ORIENTADORA: Denize da Rosa Fraga

O estágio em medicina veterinária III, foi realizado na Agropecuária Campo e Lavoura, no município de Humaitá – RS, sendo supervisionado e acompanhado pelo médico veterinário Felipe Baraldi. Este estágio foi realizado no período de 01 de setembro a 27 de outubro de 2021, totalizando 300 horas, sob orientação da Professora Doutora Médica Veterinária Denize da Rosa Fraga e teve como objetivo acompanhar a rotina de um médico veterinário, bem como a conduta adotada para resolver os diferentes casos e atividades na área. As atividades desenvolvidas durante o período estão expressas em forma de tabelas, nas quais estão especificadas as atividades acompanhadas, tais como Medicina Veterinária Preventiva, Atividades Reprodutivas, Diagnósticos Reprodutivos, Procedimentos, Procedimentos Cirúrgicos e Atendimentos Clínicos. No presente trabalho, está relatado um caso sobre deslocamento de abomaso em fêmea bovina da raça holandês. O estágio foi de grande importância para agregar novos conhecimentos e experiências que serão muito importantes para formação profissional.

Palavras-chave: Deslocamento de abomaso, bovinocultura, clínica de ruminantes.

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1 – Resumo das Atividades acompanhadas durante o Estágio em Medicina Veterinária III, na área de Medicina Preventiva, Reprodução, Procedimentos e Clínica de bovinos e equinos, realizado na Agropecuária Campo e Lavoura, localizada em Humaitá, RS, no período de 01 de setembro a 27 de outubro de 2021.....08
- Tabela 2 – Atividades de Medicina Veterinária Preventiva realizadas em bovinos e equinos acompanhadas durante o Estágio em Medicina Veterinária III, na área de Medicina Preventiva, Reprodução, Procedimentos e Clínica de bovinos e equinos, realizado na Agropecuária Campo e Lavoura, localizada em Humaitá, RS, no período de 01 de setembro a 27 de outubro de 2021.....08
- Tabela 3 - Atividades Reprodutivas realizadas em fêmeas bovinas acompanhadas durante o Estágio em Medicina Veterinária III, na área de Medicina Preventiva, Reprodução, Procedimentos e Clínica de bovinos, realizado na Agropecuária Campo e Lavoura, localizada em Humaitá, RS, no período de 01 de setembro a 27 de outubro de 2021.....09
- Tabela 4 - Situação Reprodutiva das fêmeas bovinas acompanhadas durante o Estágio em Medicina Veterinária III na área de Medicina Preventiva, Reprodução, Procedimentos e Clínica de bovinos, realizado na Agropecuária Campo e Lavoura, localizada em Humaitá, RS, no período de 01 de setembro a 27 de outubro de 2021.....09
- Tabela 5 - Diagnósticos Reprodutivos das fêmeas bovinas vazias diagnosticadas com ultrassonografia acompanhadas durante o Estágio em Medicina Veterinária III, na área de Medicina Preventiva, Reprodução, Procedimentos e Clínica de bovinos, realizado na Agropecuária Campo e Lavoura, localizada em Humaitá, RS, no período de 01 de setembro a 27 de outubro de 2021.....09
- Tabela 6 – Procedimentos realizados em bovinos acompanhados durante o Estágio em Medicina Veterinária III, na área de Medicina Preventiva, Reprodução, Procedimentos, Clínica e Cirurgia de Bovinos e equinos, realizado na Agropecuária Campo e Lavoura, localizada em Humaitá, RS, no período de 01 de setembro a 7 de outubro de 2021.....10
- Tabela 7- Procedimentos Cirúrgicos realizados em fêmeas bovinas acompanhadas durante o Estágio em Medicina Veterinária III, na área de Medicina Preventiva, Reprodução, Procedimentos e Clínica de bovinos, realizado na Agropecuária Campo e Lavoura, localizada em Humaitá, RS, no período de 01 de setembro a 27 de outubro de 2021.....10
- Tabela 8 - atendimentos Clínicos realizados em bovinos acompanhados durante o Estágio em Medicina Veterinária III, na área de Medicina Preventiva, Reprodução, Procedimentos, Clínica e Cirurgia de bovinos e equinos, realizado na Agropecuária Campo e Lavoura, localizada em Humaitá, RS, no período de 01 de setembro a 27 de outubro de 2021.....10

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	08
3 RELATO DE CASO.....	11
3.1 RELATO DE CASO CLÍNICO: DESLOCAMENTO DE ABOMASO A ESQUERDA EM FÊMEA BOVINA.....	11
3.1.1 Introdução.....	11
3.1.2 Metodologia.....	13
3.1.3 Resultado e Discussão.....	15
3.1.4 Conclusão.....	17
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	19

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular em Medicina Veterinária III foi realizado na Agropecuária Campo e Lavoura onde foi acompanhada a rotina de um médico veterinário que atua principalmente com clínica e reprodução de bovinos leiteiros. Este estágio teve início no dia 01 de setembro e término no dia 27 de outubro de 2021, totalizando 300 horas de estágio, tendo a orientação da professora Doutora Denize da Rosa Fraga. O supervisor do estágio foi o médico veterinário Felipe Baraldi.

As atividades desenvolvidas pelo médico veterinário envolveram a reprodução de bovinos de leite, testes diagnósticos, realização de procedimentos cirúrgicos e atendimentos clínicos em bovinos.

A empresa possui sua sede no município de Humaitá – RS e atende os municípios de Sede Nova, Campo Novo, Braga, Miraguaí, Chiapetta, Santo Augusto, Bom Progresso, Três Passos, Tiradentes do Sul e Crissiumal, Rio Grande do Sul, Brasil.

A região onde a empresa atua é caracterizada por possuir pequenas propriedades, na sua maioria produtoras de leite. Este, advém de um sistema de produção de leite a pasto na sua maioria. Os rebanhos são compostos em média em 30 animais, sendo baseados nas raças Jersey e Holandês. A região também possui algumas propriedades maiores, tendo outros sistemas implementados, como Free Stall e Compost Barns sendo que as propriedades com estes sistemas possuem em média 75 animais, e maiores tecnificações.

O local escolhido para a realização do estágio em medicina veterinária III, permitiu o contato com diferentes casos clínicos, métodos de diagnóstico, tratamento e prevenção de diversas patologias, sistemas de produção, entre outros. Proporcionando a possibilidade de realizar diversas atividades que são desempenhadas por profissionais médicos veterinários e que são muito importantes para formação profissional.

Dentre todos os casos acompanhados, foi escolhido um caso de deslocamento de abomaso para ser relatado e discutido. Essa patologia é uma patologia que quando não diagnosticada e tratada pode causar grandes prejuízos e até mesmo a morte dos animais acometidos.

2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades desenvolvidas durante o Estágio em Medicina Veterinária III, estão resumidamente descritas na tabela 1 e algumas com maior detalhamento nas tabelas 2 a 8.

Tabela 1 – Resumo das Atividades acompanhadas durante o Estágio em Medicina Veterinária III, na área de Medicina Preventiva, Reprodução, Procedimentos e Clínica de bovinos e equinos, realizado na Agropecuária Campo e Lavoura, localizada em Humaitá, RS, no período de 01 de setembro a 27 de outubro de 2021.

Resumo das atividades	Quantidade	Porcentagem
Atividades em Medicina Veterinária Preventiva	632	47,3
Atividades Reprodutivas	616	46,1
Procedimentos	76	5,7
Atendimentos Clínicos	12	0,8
Procedimentos cirúrgicos	02	0,1
Total	1.337	100

Fonte: autoria própria (2021).

Tabela 2 – Atividades de Medicina Veterinária Preventiva realizadas em bovinos e equinos acompanhadas durante o Estágio em Medicina Veterinária III, na área de Medicina Preventiva, Reprodução, Procedimentos e Clínica de bovinos e equinos, realizado na Agropecuária Campo e Lavoura, localizada em Humaitá, RS, no período de 01 de setembro a 27 de outubro de 2021.

Atividades em Medicina Veterinária Preventiva	Quantidade	Porcentagem
Vacinação para Rinotraqueíte Infecciosa Bovina, Diarreia Viral Bovina, leptospiroses e campilobacterioses (Bovigen Repro Total SE [®])	178	28,2
Aplicação de tuberculina para teste de tuberculose	126	19,9
Leitura teste tuberculose bovina	113	17,9
Vacinação para Carbúnculo Sintomático, Gangrena Gasosa, Enterotoxemia, Doença do Rim Polposo, Morte Súbita, Hepatite Necrótica, Edema Maligno, Tétano e Hemoglobínúria bacilar (Clostrimune 10 TH [®])	110	17,4
Coleta de sangue exame brucelose	75	11,7
Vacina brucelose bovina (B19 [®])	17	2,7
Vacina brucelose bovina (RB51 [®])	13	2,2
Total	632	100

Fonte: autoria própria (2021).

Tabela 3 - Atividades Reprodutivas realizadas em fêmeas bovinas acompanhadas durante o Estágio em Medicina Veterinária III, na área de Medicina Preventiva, Reprodução, Procedimentos e Clínica de bovinos, realizado na Agropecuária Campo e Lavoura, localizada em Humaitá, RS, no período de 01 de setembro a 27 de outubro de 2021.

Atividades Reprodutivas	Quantidade	Porcentagem
Palpação e Ultrassonografia via transretal	602	100
Total	602	100

Fonte: autoria própria (2021).

Com base nas Atividades Reprodutivas listadas na tabela 3, podemos especificar, a seguir, nas tabelas 4 e 5, a situação do trato reprodutivo e diagnóstico das fêmeas bovinas.

Tabela 4 - Situação Reprodutiva das fêmeas bovinas acompanhadas durante o Estágio em Medicina Veterinária III na área de Medicina Preventiva, Reprodução, Procedimentos e Clínica de bovinos, realizado na Agropecuária Campo e Lavoura, localizada em Humaitá, RS, no período de 01 de setembro a 27 de outubro de 2021.

Situação Reprodutiva	Quantidade	Porcentagem
Prenhes	340	56,5
Vazias	262	43,5
Total	602	100

Fonte: Própria do autor (2021).

Tabela 5 - Diagnósticos Reprodutivos das fêmeas bovinas vazias diagnosticadas com ultrassonografia acompanhadas durante o Estágio em Medicina Veterinária III, na área de Medicina Preventiva, Reprodução, Procedimentos e Clínica de bovinos, realizado na Agropecuária Campo e Lavoura, localizada em Humaitá, RS, no período de 01 de setembro a 27 de outubro de 2021.

Diagnósticos Reprodutivos por Ultrassonografia	Quantidade	Porcentagem(%)
Sadias	248	94,6
Endometrite	08	3,0
Cisto luteínico	05	1,9
Retenção de placenta	01	0,5
Total	262	100

Fonte: Própria do autor (2021).

Tabela 6 – Procedimentos realizados em bovinos acompanhados durante o Estágio em Medicina Veterinária III, na área de Medicina Preventiva, Reprodução, Procedimentos, Clínica e Cirurgia de Bovinos e equinos, realizado na Agropecuária Campo e Lavoura, localizada em Humaitá, RS, no período de 01 de setembro a 7 de outubro de 2021.

Procedimentos	Quantidade	Porcentagem
Brincagem	24	31,6
Inseminação Artificial em Tempo Fixo	19	25
Marcação com número 1 no lado esquerdo da face em animais vacinados para brucelose	17	22,4
Marcação com a letra V no lado esquerdo da face em animais vacinados para brucelose	13	17,1
Transfusão Sanguínea	03	3,9
Total	76	100

Fonte: autoria própria (2021).

Tabela 7- Procedimentos Cirúrgicos realizados em fêmeas bovinas acompanhadas durante o Estágio em Medicina Veterinária III, na área de Medicina Preventiva, Reprodução, Procedimentos e Clínica de bovinos, realizado na Agropecuária Campo e Lavoura, localizada em Humaitá, RS, no período de 01 de setembro a 27 de outubro de 2021.

Procedimentos Cirúrgicos	Quantidade	Porcentagem
Cesariana	01	50,0
Deslocamento de Abomaso a Esquerda	01	50,0
Total	02	100

Fonte: autoria própria (2021).

Tabela 8 - atendimentos Clínicos realizados em bovinos acompanhados durante o Estágio em Medicina Veterinária III, na área de Medicina Preventiva, Reprodução, Procedimentos, Clínica e Cirurgia de bovinos e equinos, realizado na Agropecuária Campo e Lavoura, localizada em Humaitá, RS, no período de 01 de setembro a 27 de outubro de 2021.

Atendimentos Clínicos	Quantidade	Porcentagem
Suspeita de Tristeza Parasitária Bovina	04	33,3
Cetose	02	16,7
Suspeita de Carbúnculo	02	16,7
Hipocalcemia	02	16,7
Hidropsia dos envoltórios fetais	01	8,3
Parto Distócico	01	8,3
Total	12	100

Fonte: autoria própria (2021).

3 RELATO DE CASO CLÍNICO: DESLOCAMENTO DE ABOMASO A ESQUERDA EM FÊMEA BOVINA

3.1 INTRODUÇÃO

Os bovinos são caracterizados como ruminantes, por possuem compartimentos gástricos, divididos em quatro partes: o rúmen, o reticulo, omaso e o abomaso. O interior do rúmen é composto por epitélios estratificados escamosos, possui um grande número de papilas de diversas formas e tamanhos. É ele que realiza e mistura dos alimentos de forma rotatória, exercendo uma movimentação contínua, onde ocorre a maior parte da fermentação (FREITAS, 2019).

O reticulo está diretamente ligado ao rúmen, participando diretamente no processo de ruminação, sendo ele o responsável pela contração que leva a regurgitação do alimento. Ele também possui uma conexão com o omaso através do orifício reticulo-omasal (CASTRO, 2018).

O omaso é caracterizado pela presença de lâminas musculares com pequenas papilas, sendo geralmente chamado de folhoso ou 60 folhas, atua na absorção de água e minerais, e na redução de partículas alimentares antes de encaminhá-las ao abomaso (CASTRO, 2018).

O abomaso é considerado o estômago verdadeiro, tem forma semelhante a um saco alongado, geralmente fica na região ventral da cavidade abdominal, estando a maior parte do lado direito, entre a 7^a e 11^a costela, mantendo sua posição anatômica normal devido aos omentos (omento maior ligando-se à curvatura maior do abomaso e omento menor ligando-se á curvatura menor do abomaso) (GOMES, 2013).

O abomaso pode ter variações quanto a sua forma, tamanho e posição, dependendo de alguns fatores, por exemplo, em animais jovens de até oito semanas, onde os pré-estômagos possuem dimensões menores que as do abomaso; ou ainda durante a gestação; na depleção abomasal; durante as fases de contração ruminoreticular; entre outras (GOMES, 2013).

O deslocamento de abomaso à esquerda (DAE), é uma condição que ocorre principalmente em vacas leiteiras de alta produção, estando altamente associado ao pós-parto (MOTTA et al., 2014). O DAE ocorre, quando o abomaso sofre um deslocamento da sua posição anatômica normal, que seria no plano medial entre o saco ventral do rúmen e o omaso, situado levemente à esquerda. Quando passa a ocupar a região entre o rúmen e a parede abdominal esquerda se instaura um quadro de DAE, comprometendo o fluxo alimentar e a digestão dos alimentos (SILVA et al., 2017).

A intensificação da atividade leiteira, quase que obrigatoriamente aumenta a utilização de grãos e concentrados, sendo necessários para alta produção de leite, também se caracteriza pela utilização sistemas de confinamento, o que compromete a realização de exercícios pelos animais. Esses fatores acabam geram uma diminuição da motilidade do órgão e conseqüentemente podendo levar ao acúmulo de gás abomasal, predispondo a ocorrência de deslocamento de abomaso (DA) (DOGNANI, 2020).

No período pós-parto, outro fator de risco para o DA, se estabelece durante a gestação, onde o útero ocupa grande parte do espaço na cavidade abdominal, após o parto o rúmen muda sua posição, e acaba pressionando o abomaso, agravando o caso de atonia ruminal, fator predisponente ao aparecimento da patologia (DOGNANI, 2020).

Os sinais clínicos apresentados em animais que acabam por desenvolver esta patologia geralmente são: queda na produção de leite, anorexia, perda de peso, cavidade abdominal com aumento do lado esquerdo, diminuição da quantidade de fezes, fezes amolecidas, enegrecidas e de odor fétido, diminuição dos movimentos ruminais, apatia, desidratação, dificuldade em respirar, perda de apetite, salivação excessiva (FREITAS, 2019).

O principal método de diagnóstico, é através da auscultação e percussão, sendo realizadas entre o terço médio ao superior da 9^a a 12^a costelas, também na fossa paralombar esquerda, onde irá apresentar sons metálicos timpânicos denominado de “ping metálico” ou “fundo de panela” (DOGNANI, 2020).

Como tratamento terapêutico, sugere-se o uso de fármacos que atuam aumentando a motilidade gastrointestinal, correção de hipocalcemia com uso de soluções de cálcio e equilíbrio hidroeletrólítico, porém não possuem uma taxa relevante de sucesso na correção do DAE (SILVA et al., 2017). Sugere-se nestes casos a correção cirúrgica (TURNER & MCILWRAITH, 2002).

Pode-se utilizar também o fornecimento de drench, o qual melhora o equilíbrio dos líquidos corporais; aumenta as bactérias celulolíticas do rúmen, estimulando a

fermentação ruminal e a degradação das fibras; reduz a produção de ácido láctico aumentando o pH do rúmen; aumenta a glicose plasmática; estimula o consumo de matéria seca e o consumo de água. Outros benefícios do drench são melhor desempenho no pós-parto; prevenção da ocorrência de deslocamento de abomaso e acidose metabólica; redução do acúmulo de ácidos graxos não esterificados e gordura no fígado; prevenção e tratamento de hipocalcemia e cetose; melhor desempenho produtivo e reprodutivo das vacas; e, no caso do propionato de cálcio, também aumenta o cálcio no sangue (Stokes & Goff, 2001).

O DAE, leva a perdas econômicas consideráveis, não só pelos custos de tratamento, mas também levando em conta o descarte de leite, redução na produção, aumento no intervalo entre partos, perdas de peso, descarte prematuro de animais e mortalidade, sendo assim, de suma importância prevenir ao máximo a ocorrência deste tipo de patologia, e caso ela ocorra, o diagnóstico rápido e o tratamento imediato aumentam as chances de sucesso e diminuir os prejuízos (CÂMARA et al., 2011).

Sendo assim o objeto deste relato é descrever e discutir um caso de deslocamento de abomaso a esquerda em uma fêmea bovina em lactação.

3.2 METODOLOGIA

Durante o período do estágio curricular foi solicitado ao médico veterinário atendimento para uma fêmea bovina, em uma fazenda leiteira localizada no interior do município de Humaitá – RS.

A propriedade possui o sistema Free Stall, no qual as vacas têm como principal fonte de alimento, silagem de milho, feno e ração comercial no cocho. As vacas em condição de pré-parto são separadas do lote de ordenha, permanecendo isoladas dentro do Free Stall e recebendo de silagem de milho e ração.

Na anamnese o proprietário relatou que após o parto, o animal foi recolocado junto ao lote de animais da ordenha e teve acesso a mesma alimentação fornecida aos mesmos. Porém, o animal parou totalmente de se alimentar nas últimas 48 horas, além de apresentar apatia, emagrecimento e baixíssima produção de leite, e já havia realizado tratamento para uma suspeita de cetose no respectivo dia.

O animal da raça holandesa, de aptidão leiteira, com cerca de três anos e meio de idade, pesando 620 Kg. O animal havia parido a aproximadamente 15 dias, sendo um parto eutócico.

Durante exame clínico foram aferidos a frequência cardíaca sendo que esta estava em 70 batimentos por minuto, a frequência respiratória aferida foi de 20 movimentos por minuto, tempo de perfusão capilar era de 2 segundos, temperatura retal em 38,4 °C. Ao realizar ausculta do lado esquerdo, na região do flanco, no espaço intercostal, foi possível observar a presença de “ping metálico”, indicando a presença do abomaso nesta região. Além disso a motilidade ruminal estava extremamente reduzida.

A partir dos sinais observados e achados clínicos, o animal foi diagnosticado com DAE. O animal foi submetido ao tratamento cirúrgico, através da técnica de abomasopexia pelo flanco esquerdo, através de laparotomia pelo flanco esquerdo.

Para a realização da cirurgia o animal permaneceu em estação contida através de um cabresto e amarada em uma estrutura metálica da sala de ordenha. O flanco esquerdo foi lavado com água e desinfetante (Vancid 10[®]), a base de amônia quaternária, seguida de tricotomia ampla e antissepsia com iodo, repetindo este procedimento na linha média ventral, onde foi fixado o abomaso.

Em seguida anestesia local pelo bloqueio em L invertido com aplicação de 100 mL distribuídos de Anestésico Vansil[®] (Cloridrato de Lidocaína e Epinefrina). Após, incidir na fossa paralombar com cerca de 25 cm dorsoventralmente a pele, subcutâneo, músculo oblíquo abdominal externo, oblíquo abdominal interno, transverso do abdômen e peritônio, examinou-se a cavidade abdominal e verificou-se o abomaso fora da sua posição anatômica.

Então, realizou-se ponto de suporte no órgão na curvatura maior do abomaso com uma sutura continua simples com fio de Nylon (0,60 mm) atravessando somente a submucosa, restando duas partes em torno de um metro de fio cada, para posteriormente fixação no abdômen ventral esquerdo, próximo a cartilagem xifóide. Após foi realizada uma punção do abomaso com agulha 40x16, acoplada em um equipo que a outra ponta estava em um copo de água, isso resultou no esvaziamento do gás que estava presente, fazendo-se a sua descompressão.

Após estes procedimentos, com o auxílio de uma agulha curva pegou-se as extremidades cranial do fio, ao decorrer da parede interna indo a linha central do animal 15 cm abaixo do processo xifoide, aplicou-se pressão para a saída da agulha. Com a outra extremidade do fio colocado a mesma agulha e do mesmo modo fez-se pressão para a agulha sair mais caudal a primeira sutura. Nas duas extremidades dos fios foi realizada tração para o reposicionamento do abomaso em sua região anatômica. Um lacre plástico

foi utilizado para fazer os pontos de fixação na parte externa do animal, com um nó de cirurgião e mais quatro nós simples.

A partir da fixação do órgão, foi aplicado na cavidade intraperitoneal 100 mL de antibiótico a base de Benzilpenicilina Procaína, Benzilpenicilina Benzatina e Diidroestreptomicina (Agrosil PPU®). Então, iniciou-se a síntese da cavidade plano a plano, começando com peritônio, músculo transverso, músculo oblíquo abdominal interno e externo com suturas festonada, utilizando fio de Nylon (0,60mm). Por fim, foi feita a sutura de pele com padrão Wolff, utilizando fio de Nylon (0,60mm).

Após o término do procedimento foi realizada limpeza do local com água e compressas, a aplicação spray de sulfadiazina. Realizada aplicação de antibioticoterapia, 16 mL intramuscular a base de enrofloxacin (Chemitril Injetável 10%®) 2,5 mg/Kg, IM/SID/3dias. Também foi aplicado 15 mL de Flunixin Meglumine (Flumax®) 2,2 mg/Kg IM/SID/3dias. Administração de 500 mL/IV de Calfomag sendo a base de cálcio (borogluconato de cálcio), fosforo e magnésio, associado a 500 mL de um estimulante energético e desintoxicante (Suprevit®), ainda, 20 mL de Catosal®B12, suplemento de fósforo orgânico (Butafosfana) e vitamina B12.

Ao proprietário foi solicitado, que o animal deveria ficar isolado, sendo que o mesmo foi retirado do Free Stall, e colocado em um piquete de grama tifton 85, com acesso a água e feno. Sendo orientado ao proprietário a soltura da dermorrafia no 12º dia após a cirurgia.

No dia seguinte ao procedimento, o animal foi avaliado novamente, sendo que este já se alimentava normalmente, sendo relatado pelo proprietário que o animal inclusive já havia ruminado, apresentando uma ótima evolução.

3.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro clínico desta doença se mostrou semelhante ao relatado por Dognani (2020), onde os sinais clínicos descritos são muito similares, por exemplo a redução de apetite, redução na produção de leite, o período em que se instaurou o deslocamento de abomaso para esquerda com relação ao parto.

Outro fator de risco que tem influência na instauração do deslocamento, é a alimentação baseada na dieta de silagem de milho no pré-parto, pois vacas hiper suplementadas durante o período seco. Essas, podem ficar obesas e diminuir o consumo de matéria seca, o que pode levar a um quadro de lipidose hepática (SANTAROSA,

2010). Já que vacas com alta condição corporal no momento do parto estão particularmente predispostas à maior lipomobilização e também ao DA. Assim, bovinos com decréscimo da ingestão de alimentos por qualquer motivo são mais afetados pelo DA, já que um rúmen adequadamente repleto atua como barreira mecânica natural, prevenindo o DAE (ITOH et al., 2000).

Geralmente, segundo Câmara (2010), o DAE ocorre em vacas adultas e de grande porte que possuem alta produção de leite, poucos dias após o parto, o que é compatível com o relato em questão, já que se tratava de uma fêmea da raça holandesa, parida há 15 dias, de grande porte e produzindo em torno de 32 litros de leite/dia.

Uma possível causa que poderia ter dado origem ao DAE, é uma cetose, esta resulta na diminuição do consumo de matéria seca, o que leva a diminuição do preenchimento ruminal, reduzindo assim, a motilidade dos demais estômagos, entre eles a motilidade do abomaso, ocasionando o DAE (DOGNANI, 2020).

Durante exame clínico, o animal estava com temperatura corporal, frequência cardíaca e respiratória dentro dos padrões fisiológicos, sendo o diagnóstico baseado na percussão do “ping metálico” e anamnese (REBHUN, 2000).

O tratamento para a patologia geralmente é cirúrgico, visando assim, evitar que ocorra recidivas (RADOSTITS et al., 2010). A técnica cirúrgica utilizada foi abomasopexia pelo flanco esquerdo. Esta técnica tem a vantagem de se realizar a fixação direta do abomaso na parede abdominal, sendo esta, realizada com o animal em estação (TURNER E MCILWRAITH, 2002).

Pode haver complicações pós-cirúrgicas, sendo as mais comuns: danos acidentais a veia mamária, encarceramento do omento ou intestino delgado e posicionamento inadequado do abomaso, ocasionando obstrução parcial do fluxo (CÂMARA, 2010).

O tratamento terapêutico no pós cirúrgico, com o intuito de minimizar ao máximo a dor e a inflamação, com o uso de anti-inflamatórios e analgésicos no qual foi utilizado 2,2 mg/kg de flunixin meglumine (Flumax[®]), 15 mL, IM/SID/3dias, e para eliminar possíveis contaminações durante o processo cirúrgico foram utilizados antibióticos, sendo utilizado enrofloxacin (Chemitril Injetável 10%[®]), 2,5 mg/kg, 16 mL, IM/SID/3dias, que assim contribuíram para uma boa recuperação do animal.

A dermorráfia deve ser retirada a partir de 10 dias após a cirurgia, não sendo incomum a deiscência (WILSON, 2008). O que está de acordo com o período realizado no caso.

Como se trata de uma doença multifatorial, a prevenção deve ser feita através da identificação, quando possível, dos fatores predisponentes. A nutrição e o manejo pré-parto a fim de evitar um balanço energético negativo, assegurar acesso a alimentos frescos e adequar a quantidade de fibra efetiva na dieta, são importantes medidas a serem monitoradas (RADOSTITS et al., 2010).

Como a principal causa do DA está relacionada a doenças metabólicas, a manipulação nutricional reduz a possibilidade de atonia dos pré-estômagos e abomaso, causadas pelas dietas ricas em concentrado. Isto inclui a lenta introdução dos concentrados após o parto, aumento das partículas das forrageiras ofertadas e prevenção da hipocalcemia (GUARD, 2006).

3.4 CONCLUSÃO

O DA é uma enfermidade de caráter econômico importante para a produção leiteira e depende da introdução de manejos que exigem grandes adaptações do animal. Como houve um diagnóstico precoce através da anamnese, sinais clínicos e ausculta e um tratamento eficiente e bem executado.

O tratamento cirúrgico mostra-se eficaz para a cura e volta dos animais à produção, quando o diagnóstico é realizado precocemente.

O tratamento terapêutico no pós cirúrgico, com o intuito de minimizar ao máximo a dor e a inflamação, com o uso de anti-inflamatórios, e para eliminar possíveis contaminações durante o processo cirúrgico foram utilizados antibióticos, os quais contribuíram para uma boa recuperação do animal.

No entanto, o prognóstico é considerado reservado em todas as condições quando há comprometimento grave do órgão ou alterações sistêmicas importantes. Dessa maneira, a prevenção ainda é a melhor alternativa a ser adotada, a fim de evitar prejuízos na produção leiteira.

Para isso é importante o monitoramento diário dos animais e a busca por profissionais qualificados. No caso relatado, como houve um diagnóstico precoce e um tratamento eficiente e bem executado, corroboraram para a recuperação rápida do paciente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária III, proporcionou a aproximação entre os conhecimentos teóricos e a prática profissional. A prática nos apresenta quadros que fogem do nosso conhecimento, favorece a realização de novos contatos com diversos profissionais, funcionários e produtores rurais, possibilitando a formação de novas ideias e conceitos, além de desenvolver o senso de trabalhar em equipe, aprendendo a respeitar as diferentes opiniões, auxiliando na futura vida pessoal e profissional. Neste contexto, é necessário a qualificação, o constante aperfeiçoamento e o domínio teórico que são essenciais para a decisão assertiva da conduta adequada para cada caso que venha a surgir.

O estágio ainda proporciona ao aluno o acompanhamento de situações reais da rotina vivenciada pelos médicos veterinários. O relatório descrito é necessário, pois reforça e aprimora os conhecimentos teóricos com a discussão e busca de bibliografias do caso clínico escolhido para relatar.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CÂMARA, A. C. L. et al. Fatores de risco, achados clínicos, laboratoriais e avaliação terapêutica em 36 bovinos com deslocamento de abomaso. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, [s. l.], v. 30, n. 5, p. 453-464, maio 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pvb/a/wRzKCMXSLxm3nx4Fvx4BDyr/?lang=pt>. Acesso em: 04 outubro 2021.
- CASTRO, G. A. C. Aspectos anatômicos comparativos do aparelho digestório de bovinos de origens europeia e indiana confinados no alto grão. **Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri**, Unaí-Mg, v. 1, n. 1, p. 1-37, jan. 2018. Disponível em: <http://site.ufvjm.edu.br/ica/files/2019/04/TCC-20181-Gustavo-Adolfo-Costa-Castro.pdf>. Acesso em: 01 outubro 2021.
- DOGNANI, E. D. F. Deslocamento de abomaso para esquerda em vaca holandesa. **Universidade Federal de Santa Catarina**, Curitibano - SC, v. 1, n. 1, p. 1-22, 2020. Disponível em: [em:https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/217594#:~:text=A%20intensifica%C3%A7%C3%A3o%20da%20produ%C3%A7%C3%A3o%20da,a%20comprometer%20%20exerc%C3%ADcio%20do](https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/217594#:~:text=A%20intensifica%C3%A7%C3%A3o%20da%20produ%C3%A7%C3%A3o%20da,a%20comprometer%20%20exerc%C3%ADcio%20do). Acesso em: 02 outubro 2021.
- FREITAS, A. P. B. Deslocamento de abomaso em bovinos: relato de caso. **UNICEPLAC**, Gama - DF, v. 1, n. 1, p. 1-25, 2019. Disponível em: https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/193/1/Ana_Paula_Freitas_0001189.pdf. Acesso em: 01 outubro 2021.
- GEISHAUSER, T., LESLIE, K., DUFFIELD, T. Metabolic aspects in the etiology of displaced abomasum. **Veterinary Clinic North American Food Animal Practic**, v.16, n.2, p.255- 265, 2000.
- GOMES, J. M. R. M. Efeitos da granulometria na prevalência de deslocamento de abomaso. **Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias**, Lisboa, v. 1, n. 1, p. 1-86, jan. 2013. Disponível em: <https://recil.grupolusofona.pt/handle/10437/4838>. Acesso em: 01 outubro 2021.
- GUARD, C. Deslocamento abomasal e vôlvulo. In: SMITH, B.P. (Ed.). **Tratado de Medicina interna de grandes animais**. 3ª ed. Manole, São Paulo. p.756-759, 2006.
- ITOH, N., et al. Correlations of triglyceride and glycogen values in the liver with blood chemical values in cows with abomasal displacement. **Veterinary Biochem.**, v.37, n.1, p.33-38, 2000.
- MOTTA, R. G. et al. Deslocamento de abomaso à esquerda em bovino - relato de caso. **Atas de Saúde Ambiental - Asa**, São Paulo - Sp, v. 2, n. 3, p. 53-61, set. 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/ASA/article/view/478>. Acesso em: 02 outubro 2021.

RADOSTITS, O. M.; et al. **Doenças do Trato Alimentar II. Clínica Veterinária – Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Equinos.** Ed: Guanabara Koogan – RJ, 2010. 9 ed. cap 6, p 235 – 310.

REBHUN, W. C. **Doenças Abdominais. Doenças do Gado Leiteiro.** Ed: Roca – SP, 2000. cap 5, p 129 – 185.

SANTAROSA, B. P. Deslocamento de abomaso em vacas leiteiras. **Universidade Estadual Paulista, “Júlio de Mesquita Filho”,** Botucatu - SP, v. 1, n. 1, p. 1-27, 2010. Disponível em:
https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/120956/santarosa_bp_tcc_botfmvz.pdf?sequence=1#:~:text=Trata%2Dse%20de%20uma%20doen%C3%A7a,primeiro%20mais%20freq%C3%BCente%20que%20%C3%BAltimo.. Acesso em: 16 outubro 2021

SILVA, Y. A. da et al. Deslocamento de abomaso à esquerda: Revisão. **Pubvet Med. Vet. Zoo.,** Teresina - Pi, v. 11, n. 7, p. 680-688, jul. 2017. Disponível em:
<https://www.pubvet.com.br/uploads/184aeff83384ee22bb9e1977957bc9d7.pdf>. Acesso em: 02 outubro 2021.

STOKES, R. S.; GOFF, J. P. Case study: evaluation of calcium propionate and propylene glycol administered in to esophagus of dairy cattle at calving. **The Professional Animal Scientist,** v. 17, p.115-122, 2001.

TURNER, A. S.; MCILWRAITH, C. W. **Cirurgia Gastrintestinal do Bovino. Técnicas Cirúrgicas em Animais de Grande Porte.** Ed: Roca – SP, 2002. cap 13, p 235 – 262.

WILSON, D. G. Management of abomasal displacement. **Large Anim. Vet.** 2008.Rounds 8(8). Disponível em: http://www.larounds.ca/crus/laveng_10_08.pdf. Acesso em 02 outubro 2021.